O Gestor Farmacêutico e a Qualidade na Assistência Farmacêutica: Desafios e Estratégias

Autor(res)

Paulo Roberto Ferrari Zampieri
Jessica Da Silva Costa Quirino
Evelyn Santos Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A assistência farmacêutica constitui um dos pilares essenciais do sistema de saúde, assegurando à população o acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade. Nesse cenário, o gestor farmacêutico assume papel estratégico na coordenação de processos que envolvem a seleção, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Sua atuação vai além da administração de insumos, abrangendo a promoção do uso racional de medicamentos, a segurança dos pacientes e a racionalização dos custos em saúde.
Apesar de sua relevância, a prática da gestão farmacêutica enfrenta desafios complexos, como limitações financeiras, falhas logísticas, desperdícios de insumos e dificuldades na padronização de protocolos assistenciais. Soma-se a isso a baixa integração entre os serviços de saúde e a necessidade de atualização constante frente aos avanços tecnológicos. Tais obstáculos impactam diretamente a qualidade do atendimento e a continuidade terapêutica dos pacientes.
Nesse contexto, compreender a função do gestor farmacêutico e identificar estratégias inovadoras e eficazes para superar esses entraves torna-se fundamental. Este estudo busca refletir criticamente sobre os desafios da gestão farmacêutica e propor caminhos para a melhoria da qualidade da assistência, valorizando o cuidado humanizado e a segurança do paciente como princípios centrais.

Objetivo

Objetivo geral
Analisar o papel do gestor farmacêutico na garantia da qualidade da assistência farmacêutica, destacando os desafios enfrentados e as estratégias que podem otimizar sua atuação.

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de caráter bibliográfico. A investigação foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. O recorte temporal compreendeu publicações dos últimos dez anos, garantindo atualidade e relevância ao trabalho.
Foram incluídos materiais que abordassem diretamente a gestão farmacêutica, seus desafios e as estratégias

para a melhoria da qualidade na assistência. Excluíram-se artigos de opinião, resumos sem fundamentação científica e fontes não revisadas por pares, assegurando maior rigor metodológico.

Resultados e Discussão

A revisão da literatura evidenciou que os gestores farmacêuticos enfrentam limitações estruturais, financeiras e organizacionais que impactam diretamente a qualidade da assistência prestada. Entre os desafios mais recorrentes estão a escassez de recursos, a insuficiência de infraestrutura adequada e a complexidade da logística de medicamentos. Esses fatores comprometem tanto a continuidade dos tratamentos quanto a segurança dos pacientes.

Outro ponto crítico é a ausência de protocolos padronizados, que favorece falhas no armazenamento, desperdício de insumos e irregularidades na dispensação. Além disso, a fragmentação do sistema de saúde dificulta a integração entre diferentes níveis de atenção, enfraquecendo a coordenação das ações farmacêuticas.

Por outro lado, a literatura evidencia que a incorporação de estratégias inovadoras, como softwares de gestão, políticas de boas práticas, programas de educação continuada e maior integração multiprofissional, apresenta grande potencial de transformação. Essas medidas possibilitam reduzir desperdícios, otimizar recursos, ampliar o acesso a medicamentos e, sobretudo, garantir a segurança do paciente.

Assim, a qualidade da assistência não depende unicamente da disponibilidade de insumos, mas da capacidade do gestor farmacêutico em conduzir processos eficientes e humanizados, colocando o paciente no centro do cuidado.

Conclusão

O estudo demonstra que o gestor farmacêutico exerce papel estratégico na qualidade da assistência, mas enfrenta barreiras que vão desde limitações estruturais até a necessidade de atualização constante. Investir em capacitação, inovação tecnológica e integração multiprofissional é essencial para superar tais desafios. Dessa forma, a gestão farmacêutica se consolida não apenas como ferramenta administrativa, mas como prática essencial para a segurança e a saúde da população.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Manual de Gestão da Assistência Farmacêutica no SUS. Ministério da Saúde, 2021.

OLIVEIRA, R.; SANTOS, M. Gestão Farmacêutica e Qualidade na Assistência à Saúde. São Paulo: Saúde & Vida, 2021.

SILVA, C.; PEREIRA, D. Gestão e Monitoramento de Medicamentos em Serviços de Saúde. Recife: Editora Universitária, 2020.

SOUZA, F.; MENDES, C. Gestão da Qualidade na Assistência Farmacêutica: Estratégias e Desafios. Curitiba: Editora Hospitalar, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes para a Gestão Segura da Assistência Farmacêutica. Genebra: OMS, 2021.